



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

AS REPERCUSSÕES DO ENSINO SUPERIOR NO ESPAÇO URBANO DE SOBRAL- CE

Impacts of Higher Education on the Urban Development of Sobral, Ceará

Impactos de la Educación Superior en el Desarrollo Urbano de Sobral, Ceará

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v28.1136>

Breno de Abreu Lopes¹

Histórico do Artigo:

Recebido em 15 de maio de 2025

Aceito em 25 de março de 2026

Publicado em 12 de maio de 2026

RESUMO

O artigo analisa as repercussões do Ensino Superior na produção do espaço urbano de Sobral-CE, cidade média localizada na região Norte do estado do Ceará. Parte do pressuposto de que as Instituições de Ensino Superior (IES), ao se instalarem, provocam efeitos que transcendem o campo educacional e incidem sobre o tecido urbano. Com abordagem qualitativa e caráter exploratório, o estudo adota o método do estudo de caso e utiliza como procedimentos a pesquisa bibliográfica, análise documental, aplicação de questionários com estudantes e entrevistas com professores universitários das IES de Sobral. Os dados empíricos apontam para cinco grandes eixos de repercussão: a integração de Sobral com a escala regional; a dinamização econômica local; os impactos sobre o mercado imobiliário e a estrutura urbana; os fluxos de mobilidade e migração estudantil; e a interiorização do conhecimento e da formação universitária. Conclui-se que o Ensino Superior desempenha papel estruturante na cidade, sendo responsável por reconfigurações espaciais, intensificação de fluxos e diversificação dos usos urbanos. As repercussões são mais perceptíveis no contexto de cidades médias, exigindo leituras sensíveis às escalas e singularidades territoriais.

Palavras-Chave: Ensino Superior. Produção do espaço urbano. Cidade média. Sobral.

¹ Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: breno.abreu@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3519-7758>



ABSTRACT

This article analyzes the impacts of higher education on the production of urban space in Sobral, a mid-sized city located in the northern region of Ceará, Brazil. It is based on the premise that higher education institutions (HEIs), when established, generate effects that go beyond the educational sphere and influence the urban fabric. Adopting a qualitative and exploratory approach, the study employs the case study method and relies on bibliographic research, document analysis, student surveys, and interviews with university professors from Sobral's HEIs. The empirical data reveal five major areas of impact: Sobral's integration with the regional scale; local economic dynamization; effects on the real estate market and urban structure; patterns of student mobility and migration; and the interiorization of knowledge and academic training. The study concludes that higher education plays a structuring role in the city, fostering spatial reconfigurations, intensifying urban flows, and diversifying land use. These impacts are particularly noticeable in the context of mid-sized cities, requiring analytical approaches that are sensitive to territorial scales and specificities.

Keywords: Higher Education. Urban Space Production. Mid-sized City. Sobral.

RESUMEN

Este artículo analiza los impactos de la educación superior en la producción del espacio urbano de Sobral, una ciudad intermedia situada en la región norte del estado de Ceará, Brasil. Parte del supuesto de que las instituciones de educación superior (IES), al establecerse, generan efectos que van más allá del ámbito educativo e inciden en el tejido urbano. Con un enfoque cualitativo y carácter exploratorio, el estudio adopta el método de estudio de caso y utiliza como procedimientos la investigación bibliográfica, el análisis documental, la aplicación de cuestionarios a estudiantes y entrevistas con docentes universitarios de las IES de Sobral. Los datos empíricos señalan cinco ejes principales de impacto: la integración de Sobral a la escala regional; la dinamización de la economía local; los efectos en el mercado inmobiliario y en la estructura urbana; los flujos de movilidad y migración estudiantil; y la interiorización del conocimiento y de la formación universitaria. Se concluye que la educación superior desempeña un papel estructurante en la ciudad, promoviendo reconfiguraciones espaciales, intensificación de flujos y diversificación de los usos del espacio urbano. Estos impactos son más evidentes en el contexto de ciudades intermedias, lo que exige lecturas sensibles a las escalas y singularidades territoriales.

Palabras clave: Educación Superior. Producción del espacio urbano. Ciudad intermedia. Sobral.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo central analisar as repercussões do ensino superior na produção do espaço urbano da cidade média de Sobral, com ênfase nas dinâmicas urbanas e espaciais desencadeadas pelas instituições de ensino superior (IES) em tal espaço urbano. A investigação parte do pressuposto de que a presença das IES provoca efeitos que transcendem o campo educacional e incidem sobre o tecido urbano, o que contribui de modo significativo para a produção do espaço urbano sobralense.

A presença das IES em uma cidade transcende os limites da formação acadêmica. Como sustentam Santos e Silveira (2000), a relação entre educação e território é marcada por reciprocidades, nas quais o Ensino Superior atua como expressão de transformação do espaço. Nesse sentido, sua influência não se restringe a aspectos pedagógicos, filosóficos ou sociais próprios da educação, mas também alcança o espaço e a estruturação urbana. Tal compreensão orientou as opções teóricas e

metodológicas deste estudo, que se propôs a analisar os desdobramentos espaciais – ou repercussões – do ensino superior no espaço intraurbano da cidade de Sobral.

Na conjuntura do espaço urbano brasileiro, as cidades médias têm adquirido centralidade estratégica, uma vez que intermediam diferentes espaços da rede urbana e regional e, sobretudo, por atuarem com centros de irradiação de serviços especializados, de decisões administrativas e de fluxos econômicos e populacionais (SPOSITO, 2007). A cidade de Sobral, localizada na Região Norte do Estado do Ceará, Nordeste do Brasil, é um exemplo. Com cerca de 203.023 habitantes, ela se destaca nessa região do Estado pelas materialidades existentes em seu espaço urbano, pelo seu dinamismo comercial, de serviços e, sobretudo, pelo aparato educacional de ensino básico e superior que desenvolveu ao longo das últimas duas décadas.

A partir dos anos 2000, a cidade de Sobral vivenciou uma notável ampliação das IES em seu território, com a criação e ampliação das IES públicas e particulares, bem como pela diversificação de cursos e modalidades de ensino (FREIRE, 2011). Sobral, portanto, passou a concentrar um conjunto consolidado de IES que atraem estudantes de cidades próximas e distantes, contribuindo para que seu espaço urbano seja produzido diante das demandas estudantis. Tal processo não apenas reafirma o seu papel com centralidade na região Norte do Ceará, mas também contribui para a produção do seu espaço urbano, evidenciando-se por meio de mudanças no uso do solo, valorização imobiliária em bairros específicos próximos às IES, formação de centralidades e ampliação de fluxos populacionais.

Diante do contexto sob relato, a seguinte questão problematizadora orienta a análise aqui empreendida: *de que modo a presença e a atuação das instituições de ensino superior se articulam à produção do espaço urbano de Sobral e quais repercussões esse processo produz na dinâmica urbana da cidade?* Nesta perspectiva, a partir de uma abordagem que compreende o espaço urbano como produto de múltiplas relações sociais, políticas e econômicas, mediadas por diferentes agentes – públicos e privados (CORRÊA, 2019), torna-se necessário compreender as repercussões do ensino superior por uma leitura geográfica que leve em consideração os nexos entre o ensino superior, o espaço urbano e as dinâmicas de cidades médias.

Metodologicamente, o estudo possui uma abordagem mista e caráter exploratório, fundamentando-se na estratégia do estudo de caso (MINAYO, 2009; GIL, 2002), tendo como recorte empírico o espaço intraurbano da cidade de Sobral, no Estado do Ceará. Para a realização da demanda, os procedimentos metodológicos utilizados foram: a) pesquisa bibliográfica arrimada em literatura acadêmica especializada; b) análise documental, com levantamento em bases de dados secundários extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Educação (MEC) e

dos sítios eletrônicos das IES de Sobral; c) pesquisa de campo, por meio da aplicação de 71 (setenta e um) questionários com estudantes universitários e realização de 09 (nove) entrevistas semiestruturadas com professores vinculados às IES de Sobral, entre fevereiro a abril de 2020. Alguns relatos concedidos por tais sujeitos foram transcritos como citação direta longa no corpo do texto, resguardando as suas identidades. Registre-se que esta última etapa foi conduzida durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, razão pela qual os instrumentos de coleta foram adaptados ao formato remoto, utilizando-se de ferramentas eletrônicas como o Google Formulários e a plataforma Meet, sob consentimento e concordância entre pesquisador e sujeitos entrevistados.

Este artigo organiza-se em cinco seções. A introdução diz respeito à primeira. A segunda discute os conceitos de espaço urbano, cidade média e ensino superior, estabelecendo o arcabouço teórico necessário à compreensão do fenômeno investigado. A terceira apresenta o panorama das instituições de ensino superior instaladas em Sobral e suas relações com o processo de produção do espaço urbano. Na quarta seção, são analisadas as principais repercussões do ensino superior no espaço urbano de Sobral. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais resultados do estudo, apontando-se ainda perspectivas para novas investigações sobre a temática.

DO ESPAÇO URBANO, A CIDADE MÉDIA E O ENSINO SUPERIOR

Tem-se que a compreensão das repercussões do ensino superior no espaço urbano da cidade de Sobral exige que, antes de tudo, estabeleça-se uma base teórico-conceitual capaz de articular as categorias espaço urbano, cidade média e ensino superior enquanto fenômenos interdependentes e socialmente produzidos. Tal articulação, portanto, torna-se fundamental para apreender a complexidade das transformações urbanas e espaciais promovidas pelo ensino superior, que decorrem da inserção de diferentes IES em cidades médias.

O espaço urbano é concebido como resultado da materialização das relações sociais e espaciais que se estabelecem sob determinadas condições históricas, políticas e econômicas, influenciado pelo meio técnico científico e informacional. De acordo com a perspectiva de Santos (2006), o espaço não é apenas o palco das ações humanas, mas um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, onde os agentes sociais produzem, reproduzem e disputam sentidos, usos e funções. Ainda nessa ótica, segundo tal autor, o espaço é atravessado por múltiplas racionalidades — a do capital, a do poder público, a das estratégias cotidianas dos habitantes — que, ao se encontrarem, conformam paisagens complexas e diferentes materialidades. Ainda conforme a argumentação de

Santos (2006), o espaço é constituído por objetos, ou seja, as materialidades, e as ações. Trata-se, portanto, de um produto e um meio das relações sociais, atravessado por disputas e contradições.

Complementando o entendimento anterior, Corrêa (2019) lembra que o espaço urbano, por sua vez, corresponde à materialização das relações sociais específicas que se desenvolvem nas cidades. Ele é produzido pela atuação de diferentes agentes de produção do espaço — os proprietários dos meios de produção; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado nas suas múltiplas escalas de atuação; e os grupos sociais excluídos. Cada um desses agentes atua com lógicas específicas, embora interdependentes, interferindo na produção da cidade. Quanto ao caso da cidade média de Sobral, o espaço urbano ganha contornos particulares, pois combina elementos típicos de grandes centros com características locais, gerando um tecido urbano heterogêneo, marcado por desigualdades e reconfigurações.

No tocante à categoria “cidade média”, faz-se necessário compreender que ela não se resume somente a uma definição meramente demográfica. Conforme argumenta Spósito (2007), as cidades médias se caracterizam, sobretudo, por seu papel funcional no território e por sua capacidade de articulação de fluxos e serviços especializados em uma escala regional. Elas, portanto, realizam a intermediação de diferentes espaços, seja cidades metropolitanas, cidades pequenas ou mesmo os espaços rurais. São centros urbanos que, apesar de não possuírem densidade metropolitana, exercem forte polarização sobre os municípios vizinhos.

Nos últimos vinte anos, esse conjunto de cidades tem sido objeto de investimentos estratégicos por parte do Estado, especialmente no campo das políticas educacionais. A ampliação e a interiorização do ensino superior no Brasil, conduzida por meio da ampliação das redes federais, estaduais e privadas, têm recaído fortemente sobre as cidades médias, que passaram a concentrar novas instituições, campi descentralizados e polos de educação a distância. Esse movimento tem contribuído não apenas para a desconcentração da oferta de ensino superior dos espaços metropolitanos para outras cidades menores, mas também para a reconfiguração dos papéis urbanos dessas cidades, reposicionando-as na hierarquia territorial e atribuindo-lhes novas funções no arranjo nacional do ensino (AMORIM, 2010; BARREYRO, 2010; BAUMGARTNER, 2015).

A expansão universitária, nesse contexto, provoca efeitos espaciais sobre o território. Segundo o entendimento de Santos e Silveira (2000), há uma relação de reciprocidade entre o território e a própria educação: ao mesmo tempo em que o território oferece condições e recursos para a instalação das instituições de ensino, estas também produzem novos conteúdos e usos para o território. De modo geral, portanto, trata-se de um processo dúbio, no qual o ensino superior não apenas ocupa o

espaço urbano, mas também o transforma, ao incorporar novos fluxos de pessoas, ao incrementar dinâmicas espaciais e saberes acadêmicos no espaço. Essas mudanças são visíveis em cidades como Sobral, uma vez que ela possui uma rede de instituições de ensino consolidada que atende a sua população local, como também aquela que é proveniente de outros espaços mais próximos e distantes.

Em resumo, tem-se que o ensino superior, ao se articular com o espaço urbano de cidades médias, torna-se, portanto, como um agente que atua no processo de produção do espaço, operando, assim, como um importante vetor de modernização e diferenciação espacial. A sua localização em cidades como Sobral no Ceará revela não apenas a emergência do processo de expansão e interiorização do ensino, mas também das repercussões espaciais que ele causa na dinâmica urbana. Essas repercussões se concretizam tanto no espaço intraurbano, no comércio, na mobilidade e nas práticas sociais, econômicas e culturais da relação entre ensino superior e a cidade.

Sob tal contexto é que a cidade de Sobral será analisada mais detidamente na seção seguinte, a partir da identificação e da espacialização das instituições de ensino superior em seu intraurbano, buscando compreender de que maneira esses estabelecimentos contribuíram para a reconfiguração do espaço urbano sobralense.

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SOBRAL-CE

Sobral é uma importante cidade média (HOLANDA, 2007; 2010) da região Norte do Ceará que se distancia a 231 quilômetros de Fortaleza, registrando cerca de 203.023 habitantes. O estudo das Regiões e Influência das Cidades mostra que esta cidade é considerada como uma *Capital Regional de nível C* por ser um centro que possui capacidade de intermediação de variados lugares. Tal classificação resulta da sua significativa concentração de atividades de gestão e de sua capacidade de polarização sobre diferentes municípios, muito embora tenha uma área de influência mais restrita em comparação às grandes metrópoles e outras capitais de nível maior na hierarquia urbana (REGIC, 2018).

Logo, Sobral ocupa posição estratégica na rede urbana cearense, principalmente no Norte do Estado, exercendo funções de comando sobre uma vasta área de influência regional, que abrange dezenas de municípios do Ceará e de outros estados vizinhos. Dotada de uma infraestrutura urbana relativamente funcional, especificamente por materialidades urbanas que atendem a demanda de diferentes públicos e lugares, Sobral destaca-se por seu dinamismo econômico, pela oferta diversificada de serviços públicos e privados, e por um conjunto de políticas públicas que lhe conferem status de polo regional. As instituições de ensino superior localizadas em seu território influenciam nesse processo.

A centralidade urbana de Sobral está associada ao processo de desconcentração urbana e de interiorização de serviços especializados, que, a partir dos anos 1990, tornaram-se vetores de reconfiguração da rede urbana nordestina. Nesse contexto, o Ensino Superior consolidou-se como uma das expressões mais significativas dessa nova etapa da urbanização, atuando como fator estruturante da dinâmica socioespacial da cidade. De modo geral, tal centralidade manifesta-se em diferentes frentes, como, por exemplo, pela presença de centros comerciais de varejo e atacado, hospitais de média e alta complexidade, atividades industriais, e, de modo cada vez mais expressivo, na consolidação do setor educacional do ensino básico e o de nível superior (HOLANDA, 2007).

Nesse aspecto, entende-se que o ensino superior estabelece influências na dinâmica urbana de Sobral, não sendo, portanto, apenas um instrumento de democratização do acesso à educação, mas também como um importante vetor atuante na produção desse espaço urbano. Ao atrair estudantes universitários e docentes de diferentes partes do estado — sobretudo de municípios vizinhos que não dispõem de cursos superiores —, as instituições de ensino superior tornaram-se importantes elementos estruturantes da dinâmica urbana sobralense, com implicações diretas sobre a mobilidade, o uso e a valorização do solo urbano, o mercado de habitação e os serviços especializados que atendem, principalmente, às demandas da comunidade acadêmica.

Conforme dados do Ministério da Educação - MEC (2018), Sobral contava, à época da pesquisa de campo, com um total de 41 IES, incluindo universidades, centros universitários, faculdades e institutos públicos e particulares. Essas instituições estão distribuídas entre aquelas que ofertam cursos presenciais e aquelas que atuam em regime de Educação a Distância (EaD). No entanto, por limitações metodológicas relacionadas à dificuldade de acesso a dados específicos de alunos matriculados, especialmente em polos EaD cuja sede institucional está localizada em outras cidades ou estados externos a Sobral, a análise do artigo delimita-se a cinco instituições mais representativas do ponto de vista quantitativo e estrutural, conforme organizado no quadro 01 a seguir:

Quadro 1: Instituições de educação superior em Sobral, públicas e privadas.

IES com sede em Sobral (Públicas e Privadas)	Tipologia
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA	Pública/Estadual
Universidade Federal do Ceará – UFC, <i>Campus</i> Sobral	Pública/Federal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE, <i>Campus</i> Sobral	Pública/Federal
Centro Universitário Inta – UNINTA	Privada
Faculdade Luciano Feijão – FLF	Privada

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Como observado, a cidade de Sobral abriga um conjunto diversificado de IES de capital público e privado, federal e estadual, que se distribuem em distintos pontos do espaço urbano. Torna-se fundamental a aproximação com dados quantitativos relacionados às instituições de ensino superior em Sobral, como o número de estudantes matriculados e a oferta de cursos e sua evolução, com vistas a dimensionar a complexidade e a dinâmica da realidade universitária local. No que se refere especificamente ao volume de matrículas, os dados apresentados na Tabela 1 permitem visualizar a expressividade do contingente discente vinculado às IES do município.

Tabela 1: Número de alunos matriculados nas IES com sede em Sobral – CE.

IES	Nº de matrículas	%
PÚBLICA	12.179	49,40
Federal	3.144	12,75
Estadual	9.035	36,65
Municipal	-	-
PRIVADA	12.477	50,60
TOTAL GERAL	24.656	100,00

Fonte: Organizado conforme INEPdata, dados de 2018.

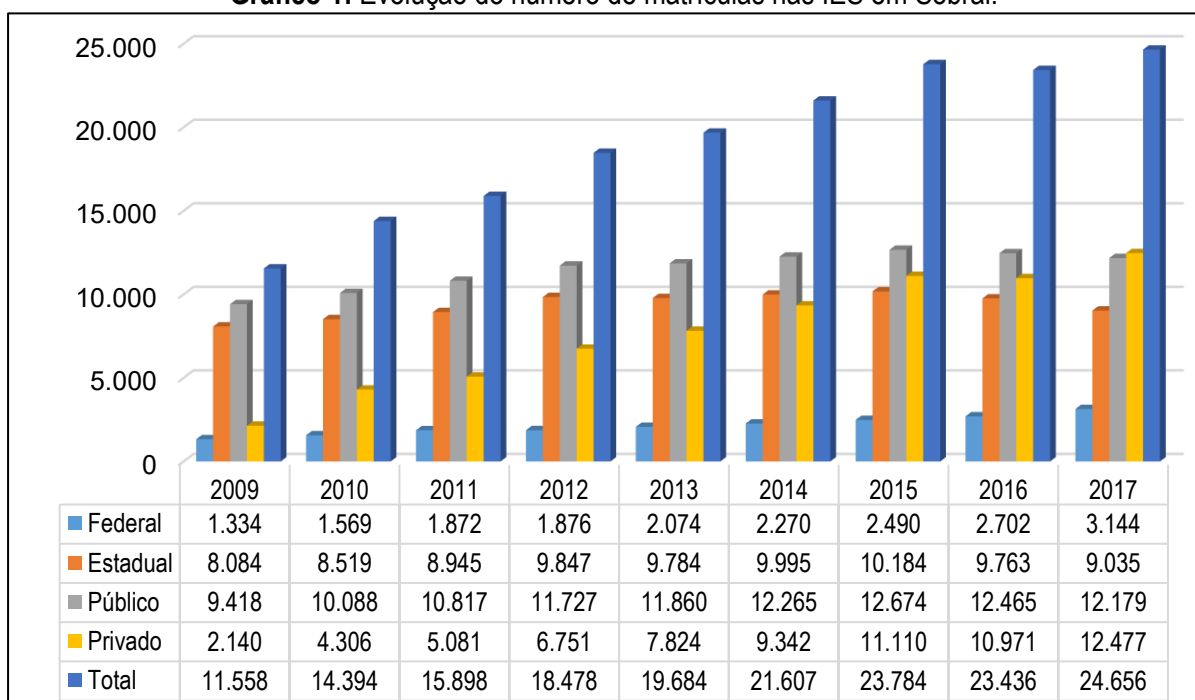
Os dados apresentados na Tabela 01 revelam que, do total de 24.656 estudantes matriculados nas IES de Sobral, 49,4% correspondem às IES públicas, com 12.179 matrículas, enquanto 50,6% estão vinculados às instituições privadas, com um total de 12.447 alunos. Observa-se, assim, uma distribuição relativamente equilibrada entre as duas categorias administrativas, com uma leve predominância do setor privado no quantitativo total de discentes.

No que tange especificamente às IES públicas, algumas particularidades merecem destaque. A UVA concentra a maior parte das matrículas, com 9.035 estudantes, evidenciando sua posição central na oferta de ensino superior público na cidade. Em contraste, as duas instituições federais presentes no município — o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e a Universidade Federal do Ceará (UFC), ambas com campus em Sobral — somam juntas 3.144 matrículas. Importa esclarecer que os dados obtidos no MEC não permitem a desagregação por instituição federal de forma individualizada, sendo apresentados apenas de maneira agregada por esfera administrativa (federal, estadual e municipal).

Ressalte-se, ainda, que Sobral não dispõe de instituições municipais de ensino superior. Embora a UVA tenha sido originalmente criada como uma iniciativa da Prefeitura de Sobral, ainda na década de 1960, sua gestão foi transferida para o Governo do Estado do Ceará nos anos 1980, consolidando-se como a única instituição estadual de ensino superior sediada no município.

Conforme Freire (2011), a educação superior em Sobral consolidou-se de maneira mais contundente desde os anos 2000. Tal tendência é exemplificada no gráfico 1.

Gráfico 1: Evolução do número de matrículas nas IES em Sobral.



Fonte: Elaborado conforme INEPdata, 2018.

Os dados do Gráfico 1 permitem identificar algumas tendências quanto à evolução do número de matrículas no ensino superior em Sobral-CE. A primeira delas diz respeito ao expressivo crescimento do total geral de matrículas, considerando conjuntamente as instituições públicas e privadas. Em 2009, o número de estudantes matriculados era de 11.558, ao passo que, em 2017, esse contingente mais do que dobrou, atingindo 24.656 matrículas — o maior patamar observado no recorte temporal analisado.

Outro dado de destaque refere-se à trajetória de expansão das matrículas nas instituições privadas de ensino superior. Em 2009, esse segmento contava com apenas 2.140 alunos matriculados. No entanto, esse número apresentou um crescimento acentuado, superando a marca de 10 mil matrículas já em 2015 e alcançando, em 2017, um total de 12.477 estudantes. Tal crescimento revela a

consolidação das IES privadas como protagonistas no processo de ampliação do acesso ao ensino superior no município, especialmente a partir da segunda metade da década.

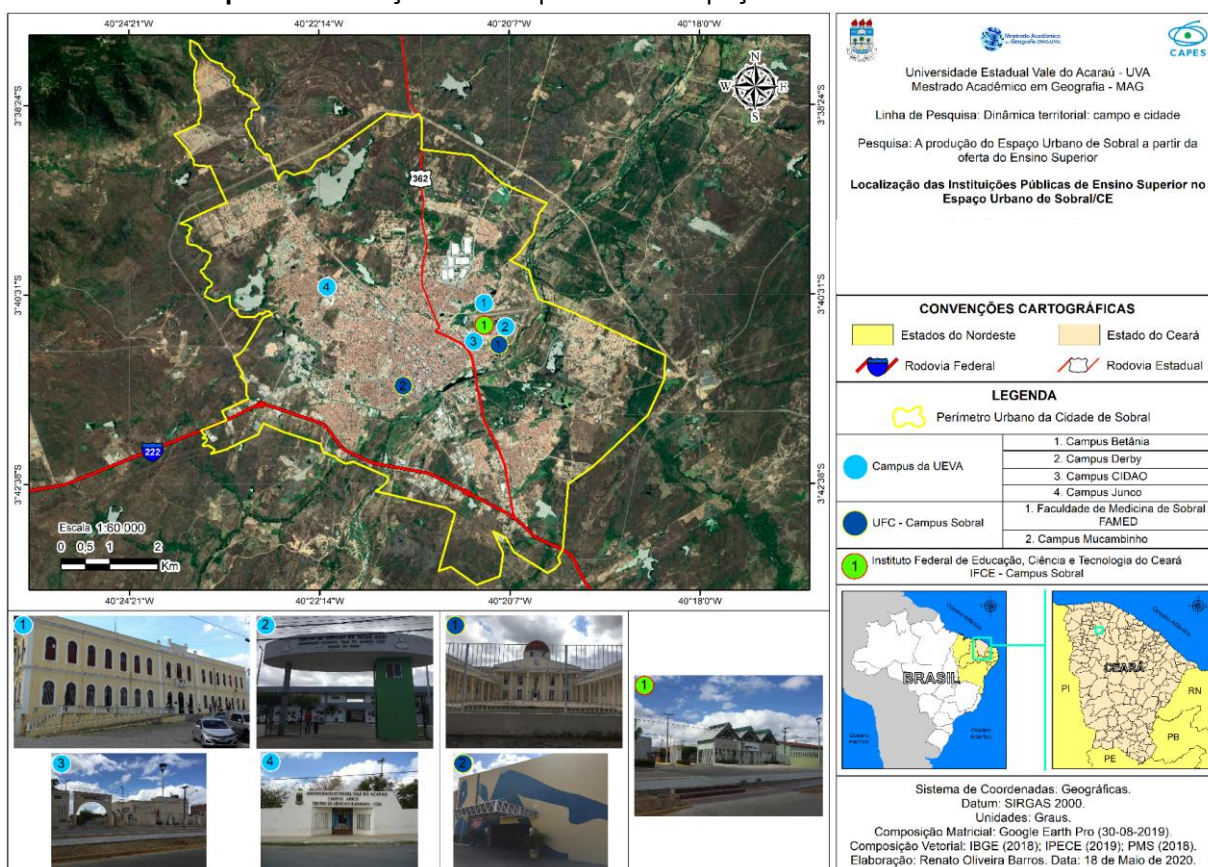
Em termos de matrículas, as IES particulares de Sobral apresentaram um crescimento expressivo, com destaque para o segundo decênio dos anos 2000. Esse avanço foi amplamente favorecido por um conjunto de políticas públicas de incentivo ao acesso ao ensino superior, como os programas de financiamento estudantil (FIES), a concessão de bolsas por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni), além da ampliação das autorizações para criação de novos cursos e unidades de ensino privadas no país (FREIRE, 2011; DOURADO, 2002). Essas medidas contribuíram para democratizar o acesso à educação superior e viabilizar a inserção de parcelas da população que, até então, encontravam-se alijadas desse nível de ensino.

As instituições públicas federais, por sua vez, também evidenciam uma trajetória de expansão, embora em ritmo mais comedido quando comparadas às IES privadas. Em 2009, as matrículas nessas instituições somavam 1.334 alunos, alcançando, em 2017, o total de 3.144 estudantes. Essa elevação, embora relevante, deve ser compreendida à luz do processo recente de implantação das unidades da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) na cidade de Sobral, assim como da relativa limitação na diversidade dos cursos oferecidos nessas instituições, especialmente se comparadas às universidades estaduais ou centros universitários privados.

Ao analisar especificamente o comportamento da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) — única IES estadual sediada em Sobral —, percebe-se uma trajetória marcada por variações no número de matrículas ao longo do período observado. Em 2015, a UVA ultrapassou a marca de dez mil alunos matriculados, atingindo seu pico no intervalo analisado. Contudo, nos anos seguintes (2016 e 2017), observa-se uma tendência de retração no número de estudantes, revelando certa instabilidade no processo de consolidação do seu papel enquanto principal instituição de ensino superior pública do município. Tal oscilação pode estar vinculada a diferentes fatores, como restrições orçamentárias, limitações na oferta de vagas e cursos, ou mudanças nas políticas estaduais de educação superior.

A localização dos *campi* das IES públicas no tecido urbano revela dinâmicas importantes para compreender as interações entre educação superior, cidade e urbanização. Dividiu-se, no Mapa 01, a localização das IES públicas:

Mapa 1: Localização das IES públicas no espaço urbano de Sobral - CE.



Fonte: o autor.

O Mapa 1 espacializa a localização dos campi universitários das IES públicas. De modo particular, é perceptível notar a concentração de campi em antigas áreas industriais da cidade que foram sendo reconfiguradas ao longo do tempo e tornaram-se pontos de dispersão da atividade universitária. Antigas áreas industriais, como é o caso do bairro Jocely Dantas de Andrade (antigo Derby Club), que abriga unidades da UVA (Campi Derby e CIDAQ), o campus da UFC voltado à Faculdade de Medicina (FAMED) e o IFCE – Campus Sobral. Essa concentração institucional transformou o bairro Jocely Dantas em um núcleo universitário por excelência, com forte presença de estudantes, professores e serviços correlatos. O bairro também abriga equipamentos públicos de saúde, justiça e educação, como o Hospital do Coração, a Receita Federal e o Ministério Público Federal, que se articulam com a lógica de funcionamento das IES.

De acordo com a Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Sobral (SEUMA, 2018), tal bairro apresenta padrão de ocupação misto, atendendo demandas comerciais, residenciais, de serviços e de equipamentos da gestão urbana. Também, ele é visto como um bairro universitário pelas relações recíprocas entre as IES ali situadas com o próprio espaço urbano. Ele é dividido por estudantes

universitários como um espaço estratégico pela existência de algumas IES, supermercados, próximo ao centro tradicional, dentre outros aspectos.

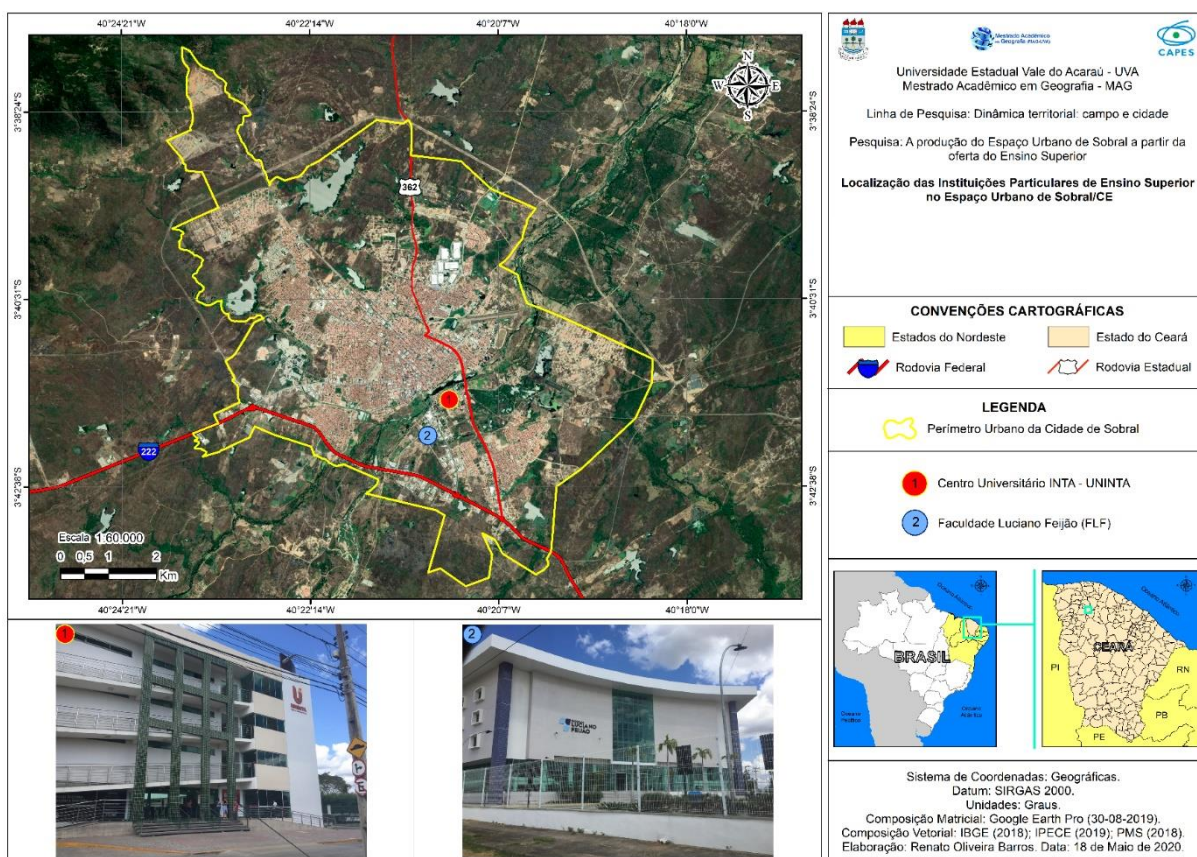
A UVA possui quatro unidades acadêmicas em distintos bairros de Sobral. O Campus Betânia está localizado no Bairro Jerônimo de Medeiros Prado, abriga a Reitoria e outros setores administrativos importantes da instituição, como as pró-reitorias, coordenações de cursos e outros equipamentos importantes como o Restaurante Universitário, Auditório Central e Biblioteca Central, e outros. A SEUMA (2018, p. 112-113) afirma que tal campus da UVA é uma edificação que gera “[...] uma concentração de edifícios no seu entorno [...]”, servindo inclusive para delimitar o linde físico com outro bairro vizinho - o Alto da Brasília. Isso aponta como as IES repercutem no espaço urbano, sendo elementos referenciais para a expansão urbana e delimitação de bairros.

No Bairro do Junco, o Campus Junco da UVA aparece como um importante vetor de transformação socioespacial. Situado em uma área relativamente afastada do centro tradicional da cidade, o Junco passou a apresentar feições de subcentro, conforme argumenta Pereira (2015). Nessa área, além de uma unidade dessa IES, observa-se a coexistência de outros equipamentos educacionais estaduais e municipais, estabelecimentos hospitalares e comerciais de médio e grande porte, articulados em torno da Avenida John Sanford, constituindo um novo eixo de dinamismo urbano.

A UFC também possui outro campus relevante, o Mucambinho, localizado no bairro Centro. Este campus está inserido em uma área urbana consolidada, marcada por uma intensa diversidade funcional e pela centralidade histórica do comércio e dos serviços, o que confere à unidade acadêmica uma posição estratégica no cotidiano urbano da cidade. Outra unidade é a Faculdade de Medicina (FAMED), como já fez-se referência. O fato de a UFC manter unidades em bairros distintos da cidade, como o Jocely Dantas e o Centro, reforça o caráter multifocal das repercussões do ensino superior no espaço sobralense.

Já o Mapa 2 espacializa a localização dos campi universitários das IES particulares.

Mapa 2: Localização das IES privadas no espaço urbano de Sobral-CE.



Fonte: o autor.

A localização das IES particulares no espaço urbano de Sobral revela importantes dinâmicas de reestruturação territorial. Dentre as unidades de capital privado, destacam-se a Faculdade Luciano Feijão (FLF) e o Centro Universitário Inta (UNINTA), ambas situadas no bairro Dom Expedito, área de franca expansão e requalificação. A instalação das IES em tal bairro tem sido acompanhada por significativas transformações urbanas, marcadas pela ampliação de equipamentos coletivos, pela abertura de novos empreendimentos imobiliários e comerciais, bem como pela diversificação funcional do bairro.

De acordo com informações da SEUMA (2018), o bairro Dom Expedito apresenta um padrão de ocupação com usos mistos, que combinam residências, serviços, comércios, instituições de ensino, hotéis, concessionárias de veículos e empresas do setor gráfico. Esse mosaico de funções urbanas evidencia o papel das instituições privadas de ensino superior como catalisadoras de processos de valorização imobiliária, adensamento urbano e reorganização espacial, contribuindo para a emergência de novas centralidades no contexto intraurbano de Sobral. Nessa mesma direção, Fontenelle Filho (2015, p. 16-17) argumenta que as transformações nesse bairro derivam, em grande parte, da chegada de

grandes empresas e instituições educacionais, que têm “[...] criado novas relações sociais, econômicas e ambientais para a comunidade que ali reside [...]”.

Outro exemplo ilustrativo é o bairro Pedrinhas em Sobral, que, embora não possua nenhuma IES instalada, tornou-se um espaço de moradia de muitos estudantes universitários, devido à sua localização estratégica de proximidade com os diferentes *campis* universitários. Trata-se de um bairro predominantemente residencial, com intensa presença de imóveis voltados à locação, especialmente para o público universitário, o que reconfigura sua dinâmica urbana e reforça a lógica da produção do espaço ancorada na função educacional.

A leitura dessas espacialidades revela que o ensino superior em Sobral está fortemente vinculado à reorganização do espaço urbano. As instituições, ao se fixarem e se expandirem em determinados bairros, atraem investimentos públicos e privados, moldam usos do solo, influenciam nos padrões de moradia e mobilidade, além de modificarem a paisagem urbana da cidade. É nesse entrelaçamento que se tornam visíveis as repercussões da presença do ensino superior, cujos desdobramentos se farão ainda mais evidentes nas análises da seção seguinte.

AS REPERCUSSÕES DO ENSINO SUPERIOR NO ESPAÇO URBANO DE SOBRAL-CE

Na seção, apresenta-se as principais repercussões do ensino superior no espaço urbano de Sobral-CE, com base nos resultados empíricos oriundos dos trabalhos de campo e da aplicação de questionários com estudantes universitários e por entrevistas com docentes de diferentes IES de Sobral, oferecendo um panorama da produção do espaço urbano sobralense sob influência do ensino superior.

Importa reiterar que as repercussões do ensino superior analisadas no artigo foram observadas no contexto analítico e espacial de uma cidade média cearense, condição que imprime especificidades à maneira como essas dinâmicas incidem no espaço urbano. Portanto, tais repercussões observadas em Sobral podem convergir ou divergir em relação a outras cidades médias do Ceará, da Região Nordeste ou do próprio País. Conforme argumenta Baumgartner (2015), os impactos do ensino superior tendem a serem mais visíveis em cidades médias, porque, ao contrário dos grandes centros urbanos – marcados por maiores complexidades espaciais –, o dinamismo gerado por instituições de ensino não se dilui tão facilmente na dinâmica urbana. Assim, os efeitos gerados pela presença universitária variam segundo a escala e a estrutura urbana de cada cidade, demandando leituras contextualizadas à realidade socioespacial de cada espaço.

Se o ensino superior mantém reciprocidades entre educação e território (SANTOS; SILVEIRA, 2000), sua presença em uma cidade média se expressa não apenas em dimensões

pedagógicas, filosóficas e sociais, mas também, e sobretudo, em aspectos espaciais — dimensão essa que orientou as escolhas teórico-metodológicas e analíticas deste estudo.

Portanto, quais são, afinal, essas repercussões? De que maneira o ensino superior contribui para complexificar as dinâmicas urbanas de uma cidade média como Sobral? Para começar a responder a tais questionamentos, recorre-se a alguns relatos dos sujeitos participantes (alunos e professores universitários) obtidos no campo empírico sob análise, os quais enquadram, de modo geral, a amplitude delas.

Bom, eu **vejo que tem uma amplitude enorme**, então, eu vou colocar, trazer algumas coisas que eu percebo imediatamente diante o meu trabalho, o meu dia a dia aqui em Sobral. Então a primeira coisa que eu vejo do ensino superior muito forte, é **o impacto econômico na cidade**, quando eu digo econômico eu estou me referindo especificamente do **fluxo de pessoas** que circulam aqui na cidade [...] (PROFESSOR RESPONDENTE UVA II, 2020; grifamos).

A formação de recursos humanos locais e oportunidade para pessoas que não possuem condições de deslocamento terem **ensino de qualidade mais próximo de suas residências**, assim como gerar oportunidades de emprego para os próprios habitantes do município e regiões vizinhas, a formação fica mais interiorizada e melhor distribuída (PROFESSOR RESPONDENTE UFC I, 2020; grifamos).

A universidade proporcionou muitos incrementos na cidade. Quando cheguei aqui tínhamos um cenário muito diferente. Já com universidade consolidada como a UVA, a UFC tinha um curso de medicina. Mas de lá para cá tivemos **um processo de transformação muito importante nesses termos do que a universidade propriamente traz**, da circulação de estudantes, de docentes, do incremento da pesquisa, mas também da mudança arquitetônica, vemos uma transformação da cidade com novas construções e instalações para moradias. Temos uma circulação maior de dinheiro porque passamos a ter um trânsito maior da macrorregião para Sobral em função do que a universidade proporciona, então há circulação de dinheiro. Também temos no campo cultural, acredito que a chegada das livrarias, mesmo que algumas tenham fechado [...] (PROFESSOR RESPONDENTE UFC II, 2020; grifamos).

Acredito que **atraia um maior mercado consumidor**, porque as pessoas passam a comprar em Sobral aquilo que outrora compravam em sua cidade, além de um **maior fluxo migratório**, tanto diário quanto semanal, já que algumas **pessoas passam a residir em Sobral no período de graduação** (ALUNO RESPONDENTE UVA, 2020; grifamos).

Com base nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa – estudantes e professores universitários -, identifica-se, pois, que há um conjunto amplo e articulado de repercussões provocadas ou mesmo dinamizadas pelo ensino superior no espaço urbano que podem ser organizadas em cinco grandes eixos: integração de Sobral com a escala regional; dinamização econômica local que atende as demandas da comunidade acadêmica; dinamização do setor imobiliário e reestruturação urbana; fluxos, mobilidade urbana e migração estudantil e, por fim, a interiorização do conhecimento e da formação

universitária. Logo, além do que o ensino superior oferece em termos de formação universitária, ele também atua como dinamizador do espaço urbano.

Ante a amplitude e multiplicidade de aspectos, construiu-se um quadro que busca expor, de modo didático, as repercussões identificadas a partir dos sujeitos entrevistados no estudo. Organizou-se, de um lado, os eixos analíticos observados e, de outro, as repercussões acompanhadas de exemplos.

Quadro 2: Repercussões e desdobramentos do ensino superior no espaço urbano de Sobral.

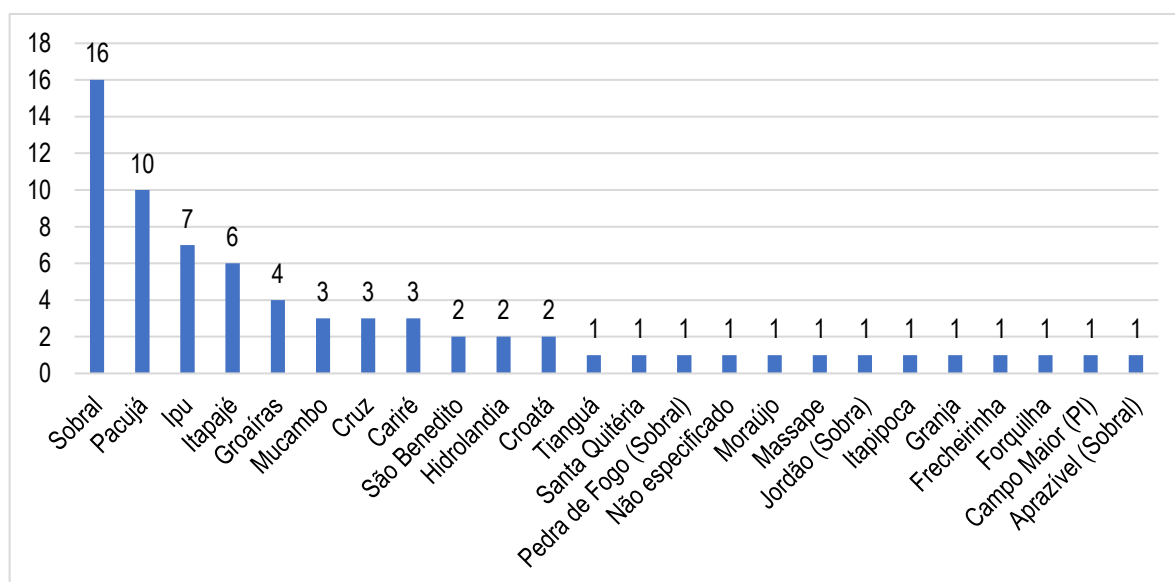
Eixo analítico	Repercussões observadas	Desdobramentos e exemplos
1. Integração de Sobral com a escala regional	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção de Sobral como polo educacional regional; - Reorganização dos fluxos territoriais com cidades vizinhas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atração de estudantes e professores universitários de diferentes municípios da região; - Uso intensivo de ônibus intermunicipais, vans e transporte coletivo; - Professores e alunos residentes temporários, permanentes ou pendulares.
2. Dinamização econômica local que atende as demandas da comunidade acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização do comércio de suprimentos de primeira necessidade; - Dinamização dos serviços urbanos ligados aos estudos universitários; 	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento nas vendas em lanchonetes, supermercados, shoppings, marmitarias, mercearias, comércio informal; - Incremento nos serviços disponibilizados em gráficas, papelarias, livrarias e empresas de formaturas;
3. Dinamização do setor imobiliário e reestruturação urbana	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação do mercado imobiliário; - Transformações físicas e funcionais dos bairros próximos às IES; 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação das residências compartilhadas de estudantes e professores; - Transformações na morfologia dos bairros pela instalação de campus universitário; - Valorização imobiliária nas adjacências das IES; - Verticalização e mudanças no uso do solo urbano.
4. Fluxos, mobilidade urbana e migração estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxos de estudantes no espaço intraurbano; - Maior demanda por infraestrutura de transporte; 	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de transporte próprio e público universitário para acessar as IES; - Aumento do uso de transportes alternativos (moto táxi, táxi, carros de aplicativo, vans, “caronas”); - Congestionamentos em horários de pico acadêmico;

5. Interiorização da formação universitária	- Democratização do acesso ao Ensino Superior; - Qualificação da população.	- Formação de profissionais que permanecem na região; - Expansão da presença científica e intelectual no interior do Estado.
--	--	---

Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo (2020).

Mesmo que o estudo tenha se detido especificamente ao espaço intraurbano de Sobral, torna-se importante pontuar que uma das repercussões do ensino superior diz respeito a integração de Sobral com a escala regional, uma vez que muitos estudantes matriculados nas IES residem em municípios vizinhos a Sobral, conforme observa-se no Gráfico 1.

Gráfico 1: Origem dos estudantes matriculados nas IES de Sobral.



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo (2020).

Ou seja, segundo observa-se no Gráfico 1, além das IES atenderem a alunos da sede de Sobral e alguns de seus distritos (Aprazível, Jordão, Pedra de Fogo, por exemplo), é expressiva a origem de estudantes que são de municípios vizinhos, tais como Pacujá, Ipu, Itapajé, Groaíras, Frecheirinha, Cruz, São Benedito, Massapé, Itapipoca; e lugares mais distantes como Campo Maior no Estado do Piauí. Tal fato evidencia a centralidade regional de Sobral e, especialmente, a sua inserção como um polo educacional de abrangência regional. Isso confirma, também, o seu papel de intermediação como cidade média, dada sua articulação com diversos municípios do entorno.

Tais informações encontram fundamento nos relatos de dois professores entrevistados. Segundo eles, a distância entre Sobral e os municípios de origem dos estudantes configura-se como um fator relevante para a compreensão das dinâmicas de deslocamento e permanência desses alunos em Sobral:

Grande parte dos meus alunos são de fora, são de outras localidades. Já tive uma aluna que ela tinha que acordar 4:00 horas da manhã para conseguir estar na aula as 7:00 da manhã (PROFESSOR RESPONDENTE IFCE I).

Acho que uma das primeiras repercussões foi justamente a questão de que na medida em que um público passou a morar em Sobral, esse público de professores universitários, a maioria advindos de capitais como Fortaleza, João Pessoa. Lembro que no período em que fiz concurso entraram muitas pessoas não só do Ceará, mas também de outros estados que fizeram concurso e passaram a morar em Sobral (PROFESSOR RESPONDENTE UVA I).

O primeiro relato exemplifica o caso dos estudantes de municípios vizinhos que, por causa da distância percorrida de onde residem até Sobral, necessitam acordar muito cedo para chegar na sede sobralense a tempo do início das aulas. Já o segundo refere-se à atração de um público de professores da Capital, de estados vizinhos e de outras regiões para trabalharem nas IES em Sobral.

Durante tal demanda de pesquisa, identificou-se que tais sujeitos permanecem em Sobral sob diferentes regimes ou temporalidades. Ou seja, nem todos aqueles que possuem vínculo com as IES são residentes na Cidade. Esse aspecto permite dizer que a comunidade universitária de Sobral possui distintos jeitos – ou temporalidades – de ali estar. Tais temporalidades levaram a traçar perfis do como a comunidade acadêmica permanece em Sobral. De maneira geral, enquadrou-se três perfis: os *sujeitos permanentes*, os *sazonais* e os *pendulares*. No quadro 3, fez-se uma distinção desses perfis.

Quadro 3: Perfis de permanência dos sujeitos da comunidade universitária de Sobral – CE.

<p style="text-align: center;">SUJEITOS PERMANENTES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São aqueles que residem permanentemente em Sobral e são vinculados às IES da cidade; • Podem ser: professores, alunos, gestores, técnicos administrativos; • Podem ser naturais ou não de Sobral e residem na cidade por circunstâncias da dinâmica de trabalho e estudos universitários; • Geralmente possuem residências fixas; • Locomovem-se na cidade, geralmente, por transportes próprios.
<p style="text-align: center;">SUJEITOS SAZONAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Permanecem em Sobral obedecendo um regime de tempo determinado que geralmente tem os calendários letivos das IES como referência; • Podem ser: professores, alunos, gestores, técnicos administrativos; • São “sazonais” ou “flutuantes” obedecendo regimes de tempo determinados (semanal, mensal ou semestral); • Em razão de não serem naturais de Sobral, permanecem na cidade, de modo geral, em residências alugadas e/ou compartilhadas;
<p style="text-align: center;">SUJEITOS PENDULARES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São aqueles que moram em outros centros urbanos e fazem o deslocamento diário de seu local de moradia até Sobral/CE; • Podem ser: alunos, professores, técnicos administrativos; • Realizam esse movimento diário através de transportes escolares (ônibus), carros próprios e em menor medida por transportes locados;

Fonte: elaboração própria. 2020.

Os permanentes são aqueles que residem em Sobral e possuem um vínculo formal com as IES. São, por exemplo, os professores e alunos universitários, ou mesmo técnicos administrativos, tanto os naturais de Sobral como de outros municípios, estados ou regiões que residem na Cidade. Esse grupo se apropria do espaço urbano de maneira mais intensa do que os outros perfis, pois realizam atividades da dimensão institucional e acadêmica, como também da vida cotidiana, doméstica, do lazer, da existência familiar e pessoal.

Os de cariz sazonal são assim denominados porque têm a sua estada em Sobral regida por temporalidades, com período de permanência determinado pelo calendário letivo das IES. Esse tempo é passível de ser semanal, mensal, semestral, fazendo com que essa permanência passe por flutuações que também repercutem no modo como ali se apropriam da cidade. Nesse conjunto, professores, estudantes e técnicos administrativos, por exemplo, optam por estar em Sobral somente em um determinado período, considerando suas atividades acadêmicas. Assim, permanecem durante os dias de aulas, retornando em seguida para a cidade ou município de origem. Esse movimento é mais aparente em dias próximos do final de semana e feriados, quando é comum se ver uma diminuição de pessoas circulando no espaço urbano de Sobral.

As causas dessas ocorrências estão associadas a várias circunstâncias, dentre as quais se destacam: a necessidade de contornar as grandes distâncias entre o município de origem e Sobral; a conciliação entre trabalho e estudos em Sobral; a tentativa de evitar o desgaste diário de ida e volta; questões de ordem familiar; a redução dos de locomoção; e o cumprimento de estágios curriculares, entre outros fatores. Um dos relatos de um professor que reside em Sobral suscita esse aspecto:

[...] era comum a gente ver que durante a semana Sobral estava encharcada de pessoas por assim dizer, e no fim de semana logo na quinta, sexta-feira ela esvaziava, na época eu não residia aqui mas quando passava fim de semana a gente percebia que era totalmente diferente, então tem um fluxo de pessoas em restaurantes, marmitárias, mototaxis, táxi, ônibus, todo tipo de serviço que a cidade tem (PROFESSOR RESPONDENTE UVA I).

Dessa passagem, entende-se um pouco da sazonalidade e da flutuação de pessoas em função do ensino superior, ou seja, dos movimentos que os sujeitos sazonais realizam entre Sobral com outro lugar. Considerando o relato do respondente, os sujeitos sazonais permanecem, num período, “encharcando” a cidade durante determinados dias da semana. Aos finais de semana, há um movimento de regressão para seus espaços de origem e, conseqüentemente, sucede uma diminuição desse fluxo no espaço urbano, principalmente perto das IES.

Conforme já exposto, também existe a condição dos sujeitos pendulares, cujo perfil característico é semelhante ao dos sujeitos sazonais, porém, o que diferencia esses dois perfis é o movimento diário realizado entre o local de origem até a cidade média. Ou seja, os sujeitos pendulares são assim designados porque realizam um movimento de ir e vir diário em transportes escolares ou *topics*, no caso dos estudantes e em transportes próprios.

A dinamização econômica local que atende às demandas da comunidade acadêmica constitui outro eixo de análise na compreensão das repercussões do ensino superior sobre o espaço urbano de Sobral. A presença de estudantes universitários na cidade tem provocado impulsos no comércio local, como a dinamização em estabelecimentos que atendem a necessidades básicas, como lanchonetes, supermercados, farmácias e até segmentos do comércio informal. Paralelamente, há a oferta de serviços ligados aos estudos universitários, como gráficas, papelarias, livrarias e empresas de formaturas, cuja demanda vincula-se às atividades acadêmicas. Destaca-se, pois, neste segmento, as demandas por suprimentos básicos e alimentação, serviços ligados a gráficas, papelarias, livrarias, empresas de formaturas, e atividades de lazer. Também há o influxo no setor imobiliário, com ofertas diversas de imóveis (apartamentos, casas, quitinetes), o que movimentava intensamente os aluguéis individuais ou compartilhados, tanto por estudantes quanto por professores universitários.

Mesmo que se saiba que tais questões não se dão única e exclusivamente pelo ensino superior, ele é uma das várias atividades que influenciam nesses setores. Conforme expresso no relato de um respondente da pesquisa:

[...] na época eu não residia aqui, mas quando passava fim de semana a gente percebia que era totalmente diferente, então tem um fluxo de pessoas em restaurantes, marmitarias, moto taxis, táxi, ônibus, todo tipo de serviço que a cidade tem. Esse é um elemento muito específico que não necessariamente é ligado a questão pedagógica do Ensino Superior, a formação que ele propõe, mas a movimentação que a gente percebe nitidamente na cidade (PROFESSOR RESPONDENTE UVA II, 2020).

Ou seja, o relato confirma para a dinâmica econômica promovida pelo Ensino Superior, que tem repercussão direta no espaço urbano, principalmente no consumo em estabelecimentos de alimentação (cantinas, restaurantes, marmitarias, lanchonetes, pizzarias) e de prestação de serviços que dão azo a outras vivências e apropriações para aqueles que passam a residir mesmo que temporariamente. Por outro lado, o respondente indica a mudança na dinâmica urbana, quando as IES não estão em atividade letivas.

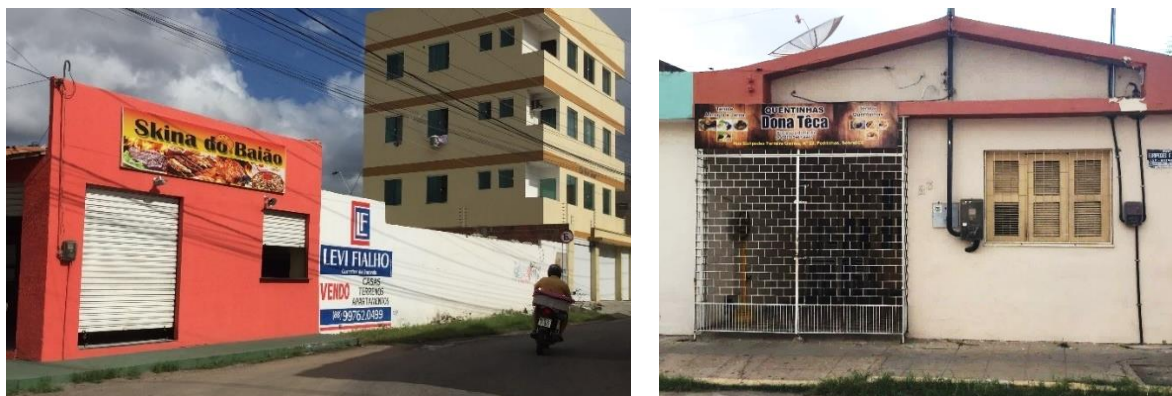
Vê-se, portanto, que o ensino superior enseja movimentos mais intensos nos dias da semana e períodos letivos, tendo uma redução significativa com a finalização das aulas e fases de recesso ou férias com enfraquecimento das dinâmicas urbanas nos bairros no entorno das IES.

Nota-se que, em alguns bairros, existe uma relação de proximidade de estabelecimentos comerciais e empreendimentos com a localização das IES. Essa proximidade entra numa lógica de mercado que busca atender a comunidade universitária. Identificou-se, por exemplo, nos bairros de Pedrinhas, Jocely Dantas, Jerônimo de Medeiros Prado, Coração de Jesus, Centro, Junco, Dom Expedito, principalmente.

O bairro Pedrinhas, por exemplo, possui padrão residencial e é mais indicado para a permanência dos estudantes universitários, em virtude da localização estratégica, haja vista ser próximo de várias IES públicas e privadas, bem assim por configurar um bairro próximo ao centro tradicional. O Jocely Dantas (antigo Derby Clube) também tem a preferência na escolha dos estudantes, pois abriga variados campi, como o Campus CIDAO-UVA, Campus do Derby-UVA, Campus do IFCE e a Faculdade de Medicina da UFC. Isso promove uma ocupação mais intensa de imóveis alugados pela comunidade acadêmica, perceptível na paisagem desse bairro, que recebe mais construções de imóveis e empreendimentos imobiliários. Em todos esses bairros, existem pensionatos, restaurantes, marmitarias, gráficas, dentre outros tipos de estabelecimentos de comércio e serviços a que a comunidade acadêmica recorre.

Para alguns empreendedores de pequeno e médio porte, as demandas do público universitário são possibilidades de negócios e trabalho, com o funcionamento de atividades econômicas em áreas no entorno das IES, alterando a morfologia urbana. Desta maneira, destaca-se, na figura 1, alguns estabelecimentos construídos ou adaptados para a função comercial no bairro Pedrinhas. Ambos são do ramo da alimentação, utilizados por estudantes universitários em dias úteis e compra de marmitas nos finais de semana.

Figura 1: Estabelecimentos comerciais do ramo de alimentação no bairro Pedrinhas, Sobral/CE.



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Identifica-se que, no diálogo com empreendedores desses estabelecimentos, os valores despendidos para aquisição de uma marmita variam de R\$ 8,00 a R\$ 12,00, justamente para atender às condições socioeconômicas dos estudantes. Desse modo, segundo tais empreendedores, o maior volume de vendas de refeições ocorre quando as IES estão em atividade, diminuindo no período de férias, recessos universitários, greves e diminuiu no momento do isolamento social proveniente da pandemia do novo coronavírus.

Outra repercussão do ensino superior no espaço urbano associado ao aspecto econômico diz respeito à instalação de empreendimentos de gráficas e papelarias nas proximidades das IES. No cotidiano dos estudantes, são comuns a impressão de trabalhos, as encadernações, cópias de partes de livros e apostilas, compras de artigos de papelaria. A seguir exibimos alguns desses empreendimentos que se localizam próximo das IES, tendo os estudantes universitários como público potencial (Figura 2).

Figura 2: Estabelecimentos de serviços gráficos em Sobral – CE.



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Nota-se como esses estabelecimentos usam o campo visual para destacar os valores e prazos dos serviços ofertados – “mais rápido e mais barato” – atraindo seus clientes. Embora a diferença do serviço de cópias seja de poucos centavos, há uma concorrência quanto ao valor do serviço, à qualidade das impressões, à rapidez da entrega, ao atendimento de trabalhos gráficos que exigem materiais e tamanhos mais específicos, como impressão de banners e plotagem. Além desses serviços, também ofertam uma diversidade de artigos de papelaria, canetas, lápis, marcadores de texto, o que desperta o interesse do público universitário.

Essas atividades econômicas desenvolvidas no entorno das IES, certamente, sinalizam suas repercussões no espaço urbano, o que leva a encarar as instituições também como um fator de atração de novos empreendimentos, tanto de atividades de alimentação, como os estabelecimentos de serviços associados à dinâmica universitária, bem como a construção de imóveis ou adaptação de antigos para atender a demanda de moradia dos estudantes a cada semestre que inicia.

O *dinamismo do setor imobiliário e a reestruturação urbana* são outras dimensões fundamentais das repercussões analisadas. Conforme destaca o relato de um dos respondentes da pesquisa, há os influxos promovidos pelas dinâmicas das IES e da comunidade acadêmica no mercado imobiliário.

Então eu vejo principalmente por esse viés econômico, porque por exemplo nessa questão de lanchonetes, cantinas, a gente vê que quando não está tendo aulas muitas dessas lanchonetes têm uma queda muito brusca no seu faturamento. **Nós vemos também com relação a aluguéis, que em alguns momentos** esses aluguéis, essas casas, quando chega mais ou menos em dezembro, janeiro, há uma queda muito grande de apartamentos alugadas, ou em dezembro há um aumento de apartamentos a disposição, então os estudantes fomentam a economia de uma forma muito intensa, principalmente na parte de alimentação e no imobiliário que é onde eles mais fazem esses gastos (PROFESSOR RESPONDENTE II FLF).

Assim, essas repercussões do ES no espaço imobiliário se materializam, por exemplo, através dos contratos de aluguéis de imóveis, que têm como público-alvo estudantes, professores universitários e técnicos administrativos. Essa materialidade também ocorre pela compra de imóveis novos por professores e técnicos ligados às IES que decidem ali residir, levando a valorização e especulação de determinados bairros pela proximidade dessas instituições.

No caso das residências alugadas/compartilhadas - casas, quitinetes ou apartamentos em condomínios - são buscadas, principalmente, por estudantes que vão formar as “casas de estudantes” ou “repúblicas universitárias”, o que também ocorre com professores que pernoitam por poucos dias. Essa dinâmica de contratos de aluguéis é representativa das singularidades que o ensino superior promove no mercado imobiliário de Sobral.

Identificou-se em diálogo com estudantes que essas residências compartilhadas se formam por vários motivos. São formadas por um grupo de estudantes de cursos e municípios diversos, mas também pela separação de sexo, compostas somente de rapazes ou moças, ser mista ou atender à condição de gênero. É comum identificar anúncios de vagas em residências compartilhadas nos painéis de avisos nos corredores das IES, mas também em grupos de estudantes nas redes sociais, ou, ainda, das relações interpessoais desses estudantes.

O dia a dia nessas residências é regido num ambiente de colaboração, de maneira que as despesas com aluguel, energia, água, internet, alimentação, atividades domésticas, dentre outras, são divididas entre todos os usuários. Conforme relatos informais dos estudantes, o motivo principal para aglomerar um número considerável de estudantes no mesmo imóvel é a questão financeira que, em muitos casos, produz situações desconfortáveis. Tal estratégia de baratear os custos demonstrou que uma quitinete com apenas dois quartos pode abrigar até seis estudantes.

Um prédio representativo que aloja estudantes universitários é o Residencial Enrich de Menezes (Figura 3), mais conhecido como Goiabão. Ele está localizado na avenida Dr. Guarany, bem próximo a campis de diferentes IES (UVA, UFC, IFCE, UNINTA), de supermercados, restaurantes, bares, órgãos públicos, escolas de educação básica e da estação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e do Centro tradicional da cidade.

Figura 3: Residencial Ehrich de Menezes (Prédio Goiabão), Sobral/CE.



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Constata-se, também, que há uma relação entre o preço dos aluguéis com a proximidade das IES. Em contato com estudantes residentes em Sobral e usuários de residências compartilhadas, o valor médio de locação de um apartamento de três cômodos (quarto, sala/cozinha, banheiro) num bairro próximo as IES (bairros de Pedrinhas e Coração de Jesus, por exemplo) custa de R\$ 800,00 a R\$ 950,00.

Já um imóvel localizado em bairro mais distante das principais IES de Sobral (Expectativa e Novo Recanto, por exemplo), o valor do aluguel é mais reduzido, podendo, inclusive, apresentar maiores dimensões e número de cômodos. Assim, vê-se que os valores mais elevados dos aluguéis próximos às IES proporcionam um acirramento do público universitário para se manter próximo das IES.

Por isso, são comuns os anúncios de “aluga-se” em frente às casas, quitinetes, prédios residenciais de apartamentos em vários bairros, principalmente, daqueles onde há um campus universitário (Figura 4).

Figura 4: Imóveis para locação, Bairro Pedrinhas, Sobral – CE.



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

A construção de prédios e imóveis perto das IES direcionados ao público universitário se fortalece em Sobral. Embora, porém, se verifique a expansão imobiliária nesses bairros, ainda se observa a existência de terrenos vazios nas proximidades de algumas IES, conforme vemos na figura 5 que estão à espera da atuação dos promotores imobiliários.

Figura 5: Terrenos vazios nas proximidades de algumas IES em Sobral/CE.



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

De fato, o ensino superior promove a valorização de algumas áreas. A análise das narrativas dos respondentes sugere uma opção por parte dos docentes em residir em alguns bairros específicos, como o de Renato Parente e em loteamentos mais recentes, como o Morada dos Ventos e Boa Vizinhança.

A maioria dos professores que se mudaram de Fortaleza que se fixaram aqui compraram casa no **Renato Parente**, porque em 2008-2009, que começaram concursos, aqueles que passaram e tiveram a **intenção de fixar residência aqui**, naquela época ele era o bairro que estava em crescimento. E depois dele veio o **Morada dos Ventos** e agora vem o **Boa**

Vizinhança, então a maioria dos professores compraram casa no Renato Parente, e também ali por detrás da UVA naquela região ali que estava em crescimento naquela época (PROFESSOR RESPONDENTE IFCE II; grifamos).

Ou seja, tal relato aponta que os docentes universitários decidem adquirir um imóvel em bairros específicos de Sobral. Isso diz respeito à tendência de expansão da malha urbana, em direção aos bairros citados que têm acessos para área central e locais de trabalho, às condições de financiamentos de imóveis por docentes efetivos e a perspectiva de qualidade de vida que esperam obter numa cidade média sem a agitação da metrópole.

As IES também atuam na transformação da morfologia urbana. Algumas delas transitam por expansões de infraestrutura, o que tende a influenciar na produção do espaço com mudanças na funcionalidade dos bairros e na morfologia. Identificou-se tais mudanças Bairro Dom Expedito, onde hoje estão localizadas duas instituições privadas (FLF e UNINTA), e no Centro, em decorrência da implantação do campus Mucambinho, da UFC.

Assim, o Bairro Dom Expedito localiza-se na porção sudeste e há muitas movimentações de transportes e fluxos de pessoas em vista dos empreendimentos como o shopping center, complexos médicos, policlínica e pelas duas IES que, ao se instalarem ali, foram requerendo novas estruturas e transformando os usos e dinâmica local. No caso do UNINTA, este é um grande prédio que abriga diversos cursos de graduação e, dentre outras demandas, demonstra novos projetos de expansão de suas instalações no bairro (Ver Figura 6).

Figura 6: Expansão das instalações prediais, UNINTA.



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Ou seja, a pressão gerada pela demanda habitacional de estudantes, professores e servidores das IES tem provocado a expansão da oferta de imóveis voltados para esse público, sobretudo nas áreas próximas aos campi universitários. Isso se manifesta tanto na formação de residências compartilhadas quanto na adaptação de imóveis preexistentes para fins de aluguel estudantil. Paralelamente, às transformações na morfologia dos bairros e a valorização imobiliária em zonas estratégicas da cidade revelam processos de verticalização e adensamento urbano, que alteram o uso e a configuração do solo, muitas vezes sem o devido planejamento. Esses fenômenos atestam como o Ensino Superior atua como vetor de reestruturação do espaço urbano.

No que tange à mobilidade urbana e à migração estudantil, verifica-se um crescimento expressivo nos fluxos de entrada e circulação de pessoas em Sobral, com impactos diretos sobre a infraestrutura de mobilidade. A ampliação dos serviços de transporte coletivo e a emergência de alternativas de transportes alternativos — como vans, mototáxis, aplicativos de transporte e caronas — apontam para uma reconfiguração das práticas cotidianas de deslocamento na cidade. A demanda por acesso físico às instituições de ensino tem pressionado o sistema urbano de transporte e evidenciado a necessidade de políticas públicas mais integradas. Além disso, o caráter migratório do fluxo estudantil, mesmo que em muitos casos seja temporário, contribui para mudanças na composição demográfica e na organização socioespacial da cidade.

Desse modo, além do ensino superior ser um vetor que mobiliza pessoas de espaços próximos e distantes, também ocasiona repercussões importantes do ponto de vista da mobilidade. Tal atração promove necessidades no urbano de Sobral, a exemplo dos deslocamentos de estudantes no espaço urbano. Nesse sentido, buscou-se identificar as principais formas de deslocamento efetuados pelos alunos até as IES, no intuito de avaliar o como essas instituições agenciam esse fluxo de pessoas (Ver Tabela 2).

Tabela 2: Formas de deslocamentos utilizados pelos estudantes universitários de Sobral-CE.

Tipo de deslocamento	%
Transporte Escolar	59,90
A pé	11,40
Transporte <i>Intercampus</i>	11,40
Transportes Locados/Fretados	4,30
Bicicleta	2,90

Outros (mototáxi, carros de aplicativo, caronas)	2,90
Carro próprio	2,90
Moto própria	2,90
Ônibus interestadual	1,40
TOTAL	100,00

Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo (2020).

De acordo com a tabela, 59,9% dos alunos utilizam o transporte escolar de universitários em ônibus cedidos pelas prefeituras de cada município para se locomoverem até a IES. Tal percentual tem influência no trânsito, principalmente nos horários de início e término de aulas. Tal se visualiza na figura 1 com o adensamento no trânsito num trecho da Avenida Doutor Guarani, que é justamente uma parte de passagem por várias IES. Por volta das 11h30min da manhã é quando os ônibus de transporte universitário percorrem vários campi para recolher os estudantes.

Figura 7: Trânsito de veículos no término das aulas do turno Manhã, Av. Dr. Guarani, Sobral/CE.



Fonte: arquivo pessoal do autor, 2019.

De outro modo, 11,4% dos alunos afirmaram que acessam a sua IES a pé, e isso é justificado por, pelo menos, dois fatores. O primeiro decorre do fato de que muitos estudantes moram em local próximo da IES para facilitar a locomoção. Em segundo lugar, mesmo sendo uma cidade com

desenvolvimento urbano importante, de clima quente, índices de criminalidade e já apresenta problemas de congestionamentos em alguns trechos e horários, ainda tem a possibilidade de ser percorrida a pé.

Outros 11,4% dos alunos utilizam transporte inter-campus, isto é, ônibus disponibilizados pelas IES para a locomoção. Além disso, 4,3% dos alunos utilizam transportes locados/fretados; 2,9% acessam sua IES de bicicleta; 2,9% de motocicleta própria; 2,9% de carro próprio. E 2,9% afirmaram que utilizam carros de aplicativos e mototáxis para se deslocar em Sobral.

Ou seja, as IES instaladas em Sobral têm contribuído para essa atração regional e, também, para a reorganização dos fluxos territoriais em direção ao seu intraurbano, atraindo estudantes de diversos municípios circunvizinhos e promovendo uma a mobilidade intermunicipal em busca de formação universitária. Esse processo é perceptível tanto pelo aumento do uso de transportes como ônibus e vans, quanto pela fixação, ainda que temporária, de professores e alunos residentes fora da cidade, que mantêm vínculos pendulares com Sobral. Tais elementos evidenciam o alargamento da influência urbana sobralense para além de seus limites administrativos, refletindo as dinâmicas territoriais provocadas pela expansão do ensino superior.

Uma vez que a Cidade é dinamizada pelo ensino superior, tal relação atinge o setor econômico, imobiliário, propicia fluxos de pessoas da escala intraurbana a regional, os alunos promovem também realizam movimentações noturnas, apropriações dos espaços públicos, e outros segmentos da cidade. Por isso, buscou-se sumarizar, também, tais atividades dos estudantes universitários fora dos espaços de suas instituições de ensino no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4: Principais atividades exercidas pelos alunos fora dos espaços da universidade.

Compras	<ul style="list-style-type: none"> - Produtos eletrônicos (lojas do <i>shopping</i>, lojas no centro da cidade, no mercado central); - Roupas e calçados (lojas do <i>shopping</i>, lojas no centro da cidade, no mercado central e em lojas virtuais nas redes sociais); - Livros (livraria do Beco do Cotovelo, livraria Loiola, sebos presenciais; compras de livros na <i>internet</i>); - Artigos de papelaria (lojas no centro, <i>shopping</i>, e em empreendimentos próximos às IES); - Farmácias (medicamentos e artigos de higiene pessoal); - Artigos de alimentação e produtos de higiene em supermercados e pequenas mercearias; - Compras de lanches em lanchonetes e aplicativos de comidas como o <i>Ifood</i>, <i>Aiqfome</i>; - Refeições em restaurantes e marmitarias;
Consultas em saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Consultas médicas, odontológicas, oftalmológicas; - Consultas em ortopedistas e outras especialidades médicas; - Exames específicos;

Atividades religiosas	- Templos religiosos católicos (Igreja São Francisco, Igreja da Sé, grupos de oração para universitários, Comunidade Shalom, Comunidade Rainha da Paz, e outros); - Templos religiosos evangélicos (Igreja Batista, Adventista e outros); - Templo de umbanda;
Atividades físicas	- Atividades físicas em academias (B2 Training, academias de ginástica em praças públicas, caminhadas ao ar livre, futebol, ciclismo, corrida e outros).
Atividades culturais	- Museu Dom José; - Teatro São João; - Pinacoteca; - Casa da Cultura de Sobral; - <i>Shows</i> e festas.
Lazer	- Passeios em espaços públicos (Complexo da Margem Esquerda, Boulevard do Arco, Praça São João, Pinacoteca e outros); - Cinema (Cine Renato Aragão, <i>Multicine Shopping</i>); - Visitas a estabelecimentos de alimentação (lanchonetes, pizzarias, sorveterias, hamburguerias, açaiterias e outros).

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

A análise dessas práticas efetivadas pelos estudantes universitários no espaço intraurbano de Sobral consente compreender uma dimensão real da forma como o ensino superior intervém na produção do espaço da cidade. Ambos os dados corroboram que, para além das atividades acadêmicas, esses sujeitos participam da dinâmica urbana, reforçando o argumento de que a presença das IES mobiliza uma série de repercussões que extrapolam os limites dos campi universitários.

Quanto ao consumo, os estudantes colaboram no comércio local, com destaque para os setores de vestuário, eletrônicos, papelaria, alimentação e serviços farmacêuticos. As livrarias, sebos e lojas de papelaria em áreas próximas às IES, bem como o uso frequente de aplicativos de entrega de alimentos, indica a adaptação e modernização do comércio local para atender às necessidades específicas da comunidade universitária. Além disso, o uso de serviços de saúde, como consultas médicas e odontológicas, demonstra como a presença estudantil busca por serviços especializados, influenciando a estrutura de atendimento privado e contribuindo para a diversificação da oferta na cidade.

Observa-se, também, que os estudantes frequentam diversos templos religiosos e participam de eventos e grupos voltados especificamente ao público jovem. Isso evidencia uma forma de enraizamento identitário que contribui para a ampliação do repertório cultural e religioso da cidade.

As atividades físicas e de lazer também são significativas que revelam a apropriação de espaços públicos e privados pelos universitários. Praças, avenidas, academias e o próprio complexo da Margem Esquerda aparecem como espaços de sociabilidade. Esses usos reiteram a importância da mobilidade intraurbana e da oferta de equipamentos públicos, o que se relaciona ao eixo da mobilidade urbana e migração estudantil.

Em suma, as práticas cotidianas dos estudantes universitários em Sobral demonstram que o ensino superior não apenas transforma o perfil da cidade em termos de estrutura física e econômica, mas também reorganiza fluxos, práticas e usos urbanos, consolidando Sobral como uma cidade média em constante reconfiguração. Essa relação entre a expansão das IES e as dinâmicas intraurbanas confirma o argumento central do artigo: a universidade atua como um vetor estruturante da produção do espaço urbano, tanto no plano regional quanto local.

Importa tratar do eixo da interiorização do conhecimento e da formação universitária, uma vez que ele também é um elemento importante. Com todo esse processo, observa-se a materialização de um processo de democratização do acesso ao Ensino Superior, especialmente relevante no contexto de cidades médias como Sobral. As IES locais oferecem oportunidades de qualificação profissional a populações que anteriormente encontravam dificuldades de acesso ao ensino universitário, contribuindo para a fixação de mão de obra qualificada e a formação de capital humano na própria cidade e na região. A permanência de profissionais formados nas instituições sobralenses, bem como a difusão científica e intelectual produzida por essas instituições, são desdobramentos evidentes das IES do espaço urbano de Sobral, promovendo, assim, um desenvolvimento científico ligado às demandas regionais e da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo objetivou analisar as repercussões do ensino superior na produção do espaço urbano da cidade de Sobral-CE, com ênfase nas dinâmicas espaciais decorrentes da presença das Instituições de Ensino Superior (IES) no contexto de uma cidade média nordestina. A partir da análise empírica conduzida com estudantes e professores universitários, bem como com base em dados documentais e estatísticos, foi possível compreender como a função universitária atua como vetor estruturante da vida urbana e regional.

Salienta-se que a relação entre o ensino superior e o espaço urbano envolve uma multiplicidade de dimensões que, muitas vezes, extrapolam os limites de um único estudo. Reconhece-se, portanto, que determinados desdobramentos desse processo podem não ter sido apreendidos, em razão da complexidade que caracteriza as dinâmicas socioespaciais em curso. Ademais, as repercussões analisadas no estudo circunscrevem-se ao contexto analítico e empírico de uma cidade média, o que imprime especificidades às formas pelas quais o ensino superior se insere e atua na produção do espaço urbano. Nesse sentido, os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos à luz dessas condições, não sendo passíveis de generalização para outras realidades urbanas.

Baseado nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa — estudantes e professores universitários —, constata-se que o Ensino Superior provoca um conjunto amplo e articulado de repercussões sobre o espaço urbano de Sobral. Tais repercussões podem ser sistematizadas em cinco grandes eixos analíticos: a integração de Sobral com a escala regional; a dinamização econômica local voltada às demandas da comunidade acadêmica; a dinamização do setor imobiliário e os processos de reestruturação urbana; os fluxos de mobilidade urbana e as migrações estudantis; e, a interiorização do conhecimento e da formação universitária. Esses eixos evidenciam que, para além de sua função formativa, o Ensino Superior atua como um dinamizador do espaço urbano, reconfigurando práticas sociais, usos do território e dinâmicas econômicas em escala local e regional.

Os resultados da pesquisa indicam que Sobral se consolida como um polo regional de formação universitária, atraindo estudantes oriundos de dezenas de municípios da Zona Norte do Ceará — e até de outros estados — o que reforça sua posição na hierarquia urbana. Essa centralidade resulta na reconfiguração dos fluxos territoriais, intensificação da mobilidade intermunicipal e multiplicação das territorialidades no espaço intraurbano, conformadas pelas práticas e rotinas dos estudantes universitários.

As repercussões espaciais do Ensino Superior em Sobral manifestam-se de forma concreta em diversos aspectos da dimensão urbana: nas formas de moradia voltadas ao público estudantil, na dinamização de um comércio e de serviços especializados que consideram os universitários como nicho de mercado, na mobilidade, nas práticas culturais, de lazer e de sociabilidade que reconfiguram os modos de vida urbanos. Os bairros próximos às IES, como Dom Expedito, Junco e Pedrinhas, tornaram-se áreas de adensamento funcional, com transformações no mercado imobiliário, nos usos do solo e na estrutura socioespacial da cidade.

É preciso destacar que tais efeitos são ambivalentes. De um lado, a presença das IES dinamiza a economia local e democratiza o acesso à formação superior. De outro, impõe desafios ao planejamento urbano, como a pressão sobre a infraestrutura viária, o encarecimento dos aluguéis, os processos de verticalização e a intensificação de desigualdades no acesso à cidade. Esses contrastes indicam que o ensino superior, embora promova o desenvolvimento, também contribui para tensionar os limites da gestão urbana e a realidade socioespacial.

Nesse sentido, entende-se que pensar a universidade como produtora do espaço urbano é reconhecer sua condição de agente na conformação das dinâmicas espaciais. Portanto, entende-se que a presença das IES deve ser integrada às políticas públicas de planejamento, mobilidade, habitação e

cultura, de modo que as cidades possam se estruturar para acolher a população universitária e transformar esse fluxo em um fator positivo.

Como desdobramentos futuros, sugerem-se investigações que ampliem o recorte geográfico para outras cidades médias cearenses e nordestinas, bem como estudos que aprofundem o vínculo entre mobilidade estudantil e desigualdades socioespaciais. Seria igualmente relevante analisar as políticas públicas municipais voltadas à permanência estudantil e os efeitos da presença universitária sobre o capital simbólico, político e cultural das cidades interioranas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Cassiano C. **O uso do território brasileiro e as Instituições de Ensino Superior**. 334 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- BARREYRO, Gladys B. **Mapa do Ensino Superior privado**. Brasília: INEP, 2008.
- BAUMGARTNER, Wendel H. Cidades Universitárias, Cidades Médias, Cidades Pequenas: análises sobre os processos de instalação de novos *campi* universitários. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 73-93, 2015.
- CORRÊA, Roberto L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. *In*: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1 ed.; 7 reimpr.; São Paulo: Contexto, 2019, p. 41-51.
- DOURADO, Luiz F. A reforma do Estado e as políticas para educação superior nos anos 90. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 80, p. 234-252, set., 2002.
- FONTENELLE FILHO, Joffre. **As transformações socioespaciais no Bairro Dom Expedito em Sobral/CE**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) -Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.
- FREIRE, Heronilson P. **O uso do território de Sobral-Ceará pelas Instituições de Ensino Superior**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOLANDA, Virgínia C. C. de. **Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro**. Sobral: conexão lugar/mundo. 254 f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- HOLANDA, Virgínia C. C. de. Sobral/CE: de Cidade do sertão às dinâmicas territoriais da cidade média do presente. *In*: HOLANDA, Virgínia Celia C.; AMORA, Zenilde B. (org.). **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010, p. 75-94.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de Influência das Cidades - REGIC**. Rio de Janeiro, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: MINAYO, Maria C. S.; DESLANDES, Suely F. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 61- 77.
- PEREIRA, Francisco Ielso F. **Descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias: uma análise de Sobral-CE**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Ensino Superior público e particular e o território brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

SEUMA, Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente. **Caderno 02 – Diagnóstico**: plano de elaboração do zoneamento urbano de Sobral, Sobral, 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1AGoxicuYK4B09ugXX6JtodUETo2QOPPn/view>>. Acesso em: ago. 2019.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Cidades Médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. *In*: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.